



RELAÇÕES COM INVESTIDORES



José Antonio Goulart de Carvalho

Vice-Presidente Executivo e
Diretor de Relações com
Investidores

Waneska Bandeira

Relação com Investidores

Telefone: 11 3049-2473

ri@eucatex.com.br

www.eucatex.com.br/ri

Teleconferência

10 de maio de 2012

Português

10h00 (Brasília)

09h00 (US ET)

Tel.: + 55 (11) 3127-4971

Código de acesso: Eucatex

Replay: + 55 (11) 3127-4999

Código de acesso: 89733305

Inglês

11h00 (Brasília)

10h00 (US ET)

Tel.: + 1 (412) 317-6776

Código de acesso: Eucatex

Replay: + 1 (412) 317-0088

Código de acesso: 10013402

EUCATEX divulga os resultados do 1T12

Crescimento da Receita Líquida de 7,4%. O EBITDA atingiu R\$ 42 milhões com Margem EBITDA de 19,2%

São Paulo, 08 de maio de 2012. A Eucatex (BM&FBovespa: EUCA3 e EUCA4; Bloomberg: EUCA3 BZ e EUCA4 BZ), uma das maiores produtoras de painéis de madeira do Brasil, com atuação também nos segmentos de tintas e vernizes, pisos laminados, divisórias e portas, divulga seus resultados do 1º trimestre de 2012 (1T12). As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado o contrário, são auditadas e apresentadas com bases consolidadas em milhares de reais, de acordo com a Legislação Societária, e as comparações são referentes ao 1º trimestre de 2011 (1T11). As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com os padrões internacionais de demonstrações financeiras (International Financial Reporting Standards-(IFRS)) e foram elaboradas com base nos pronunciamentos plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referendados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas.

Destaques

- » **Receita Líquida** atingiu **R\$ 218,9 milhões** no 1T12, crescimento de **7,4%** em relação à 1T11;
- » **Margem Bruta** de **33,2%** no **1T12**, queda de 2,6 p.p. em relação ao 1T12;
- » **EBITDA R\$ 42 milhões** permanecendo estável no 1T12; e
- » **Aprovação** em AGE da **emissão de debêntures** no valor de **R\$ 75 milhões** com prazo de 5 anos.

Destaques (R\$ MM)	1T12	1T11	Var. (%)
Receita Líquida	218,9	203,9	7,4%
Lucro Bruto	72,8	73,1	-0,5%
<i>Margem Bruta (%)</i>	33,2%	35,9%	-2,6 p.p.
EBITDA	42,0	42,2	-0,4%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	19,2%	20,7%	-1,5 p.p.
Lucro Líquido	15,4	24,3	-36,5%
Endividamento Líquido	238,7	138,3	72,6%
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	1,4	0,8	73,2%

Comentários da Administração

A análise do resultado da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, no período de 2004-2011, demonstra, entre outros fatores que contribuíram para sua evolução favorável, o crescimento do mercado de trabalho, a expansão da massa de renda e do crédito. Ao que tudo indica esses fatores continuarão contribuindo para expansão do consumo. As medidas adotadas pelo governo, visando à redução dos “spreads”, e a alteração nas regras da caderneta de poupança, dão a indicação que a taxa básica de juros da economia deverá terminar o ano de 2012 em seu menor nível histórico, impulsionando ainda mais o consumo.

Em 2012, o governo adotou duas medidas que devem ajudar o setor moveleiro: a redução do IPI para móveis, antiga reivindicação do setor, uma vez que os eletrodomésticos que disputam espaço nas lojas de varejo com os móveis já haviam sido beneficiados com essa medida; e o anúncio de uma linha de financiamento para a compra de móveis e eletrodomésticos, destinada aos participantes do Programa Minha Casa, Minha Vida. Para essa nova linha, serão disponibilizados R\$ 2 bilhões, fruto de uma parceria entre a Caixa Econômica Federal e a Associação Brasileira das Indústrias de Móveis (ABIMÓVEL). A previsão é que a linha atenda imediatamente, cerca de, 700 mil famílias e esse número poderá chegar a mais de 3 milhões, ao serem consideradas as que serão contempladas pelo programa, fases um e dois, até 2014, segundo informações da Agência Brasil.

No setor de móveis, as indústrias de móveis modulados que focavam as classes B e B+, passaram a criar linhas de móveis mais acessíveis destinados a atender a nova demanda da classe C, onde se encontram as pessoas que compraram apartamentos de 40 a 70 m² e querem dar aproveitamento melhor ao espaço.

No setor de construção civil, o cenário continua positivo, o Índice ABRAMAT (Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção), apresentou crescimento de 3,3% no primeiro trimestre de 2012 e esse mesmo índice para materiais de acabamento atingiu 6,3%. Esse cenário deverá beneficiar a demanda pelos produtos da Companhia.

O segmento de painéis de madeira apresentou um crescimento, segundo a ABIPA (Associação Brasileira dos Produtores de Painéis de Madeira) de 12,6%, no 1T12 comparativamente ao 1T11, quando somados todos os tipos de painéis (MDP, T-HDF/MDF, Chapa de Fibra).

Mercado

As vendas físicas da Companhia no 1T12, comparativamente ao 1T11, apresentaram comportamento distinto por linha de produto. As vendas de painéis de madeira no Mercado Interno, considerando todos os tipos de painéis somados, apresentaram crescimento de 9,2%, ante uma variação de 12,6% do mercado. Basicamente, o crescimento nas vendas no Mercado Interno ficou por conta do maior aproveitamento da Linha de T-HDF/MDF, que apresentou crescimento de 57% no volume do 1T12 em relação ao 1T11. Os volumes de MDP cresceram 2% e na chapa de fibra a variação de volume foi negativa, queda de 19% no mesmo período. A variação nas vendas de chapa de fibra, quando somadas às vendas no mercado externo apresentam crescimento de 2%, uma vez que o crescimento no mercado externo foi de 138%.

No primeiro trimestre de 2012, a Companhia realizou paradas de manutenção em suas três fábricas de painéis. Essas manutenções têm caráter preventivo e foram de, aproximadamente, 10 dias na Linha de MDP, 15 dias nas Linhas de Chapa de Fibra e de 5 dias na Linha de T-HDF/MDF, sendo que nessa Linha deverá acontecer uma nova parada no mês de Jun/12, para realizar a colocação de equipamentos que ajudarão a reduzir custos e aumentar os níveis atuais de produção.

Na Linha de Pisos Laminados, a Companhia obteve crescimento de 8,1%, acima do crescimento do mercado, que foi de 7,3%, considerando somente os fabricantes nacionais. O mercado de

pisos laminados tem sofrido a concorrência de pisos importados, e a ABIPLAR (Associação Brasileira dos Fabricantes de Pisos Laminados) tem trabalhado junto com o governo e conseguiu aprovar o estabelecimento de um preço de referência o que deve inibir práticas desleais na importação desses produtos. Além disso, a desvalorização cambial e o fim da guerra fiscal deverão beneficiar o setor como um todo.

O mercado de Tintas Imobiliárias, no 1T12 em relação ao 1T11, apresentou uma retração de 5,5% segundo a ABRAFATI (Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas). No mesmo período, as vendas físicas da Companhia apresentaram redução de 6,9%. No primeiro trimestre de 2011, os fabricantes de Tintas e a Eucatex anunciaram aumentos de preços que vigoraram a partir do mês de abril de 2011. Esse movimento gerou antecipação de compras o que em grande parte explica a retração das vendas no comparativo primeiro trimestre do ano passado. As vendas da Eucatex no acumulado até abril de 2012, comparativamente ao mesmo período de 2011, já demonstram estabilidade.

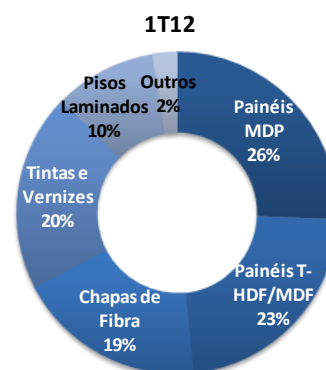
Desempenho Operacional
base 100 - 2005

Vendas Físicas	1T12	1T11	Var. (%)
Painéis de Madeira (MI)	148	135	9,2%
Painéis de Madeira (ME)	63	26	137,9%
Pisos Laminados	224	207	8,1%
Tintas	372	400	-6,9%

MI - Mercado Interno / ME - Mercado Externo

Desempenho Operacional

Distribuição da Receita Líquida (R\$ MM)	1T12	1T11	Var. (%)
Chapas de Fibra	41,5	50,4	-17,7%
Painéis MDP	56,1	51,3	9,4%
Painéis T-HDF/MDF	49,8	25,3	97,3%
Pisos Laminados	22,6	21,7	4,0%
<i>Segmento Madeiras</i>	<i>170,0</i>	<i>148,7</i>	<i>14,4%</i>
<i>Segmento Tintas</i>	<i>43,6</i>	<i>43,4</i>	<i>0,3%</i>
Outros	5,3	11,7	-54,8%
Receita Líquida	218,9	203,9	7,4%



A Receita Líquida apresentou elevação de 7,4%, no 1T12, em comparação ao 1T11, atingindo R\$ 218,9 milhões.

O segmento de madeira cresceu 14,4% no 1T12, em relação ao 1T11. O crescimento se deu, principalmente, devido ao aumento nas vendas da nova linha de T-HDF/MDF, que apresentou variação de 97,3%. Já as vendas de Painéis de MDP apresentaram evolução positiva, crescimento de 9,4%. A variação na Receita Líquida do MDP demonstra que houve recuperação de preços no período e essa recuperação deverá continuar no segundo trimestre de 2012, uma vez que para esse produto já foram anunciados reajustes de preços.

Na Chapa de Fibra, a queda na Receita Líquida foi menor que a queda no volume, apesar de uma maior participação do Mercado Externo, sobretudo devido à variação cambial no período.

A Linha de Pisos Laminados foi a única que teve uma evolução da Receita Líquida menor que a variação nas vendas físicas, reflexo, basicamente, do maior crescimento nas linhas de entrada.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

O CPV, neste trimestre, aumentou 10,7% em relação à 1T11. No período, houve aumento no custo de alguns insumos importantes, como químicos e resina uréia-formol, além disso, as paradas para manutenção impactaram negativamente os custos, uma vez que os custos fixos foram diluídos sobre um volume menor de produção.

Desempenho Financeiro

Lucro Bruto e Margem Bruta

O Lucro Bruto permaneceu estável, sendo no 1T12 de R\$ 72,8 milhões contra R\$ 73,1 milhões no 1T11 (redução de 0,5%). A margem bruta no 1T12 atingiu 33,2%, apresentando uma redução de 2,6 p.p. em relação ao mesmo período no ano anterior. A queda da Margem Bruta, em grande parte, pode ser explicada em função das manutenções realizadas no trimestre, onde a menor produção do período impactou de forma negativa o CPV.

Despesas Operacionais

Distribuição das Despesas (R\$ MM)	1T12	1T11	Var. (%)
Vendas	(31,8)	(30,7)	3,6%
Gerais e Administrativas	(11,9)	(10,9)	9,3%
Total de Despesas Operacionais	(43,7)	(41,6)	5,1%
% da Receita Líquida	-20,0%	-20,4%	-0,4 p.p.
Outras Receitas e Despesas Operacionais	0,8	(1,5)	-155,5%

As despesas com vendas no primeiro trimestre de 2012 cresceram 3,6%, comparativamente ao mesmo período em 2011. A somatória das despesas administrativas e comerciais, apesar do crescimento nominal de 5,1% no 1T12 em relação ao 1T11, percentualmente representaram 20,0% do faturamento do trimestre, contra 20,4% no mesmo período do ano anterior.

EBITDA e Margem EBITDA

Reconciliação do EBITDA (R\$ MM)	1T12	1T11	Var. (%)
Lucro Líquido	15,4	24,3	-36%
IR e CS	4,3	2,3	84%
Resultado Financeiro Líquido	10,1	3,4	195%
Depreciação e Amortização	23,1	23,3	1%
Varição no valor justo dos ativos biológicos	(10,9)	(11,2)	-2%
EBITDA	42,0	42,2	0%
Margem EBITDA	19,2%	20,7%	-1,5 p.p.

No 1T12, a Companhia apresentou um EBITDA de R\$ 42 milhões, mantendo-se estável em relação ao resultado alcançado no 1T11. A margem EBITDA atingiu, respectivamente, no 1T12 e 1T11, 19,2% e 20,7%, redução de 1,5 p.p.

A Companhia ainda vem trabalhando com patamares de custos fixos e variáveis acima do projetado para Linha de T-HDF/MDF o que tem refletido em menores margens. A Eucatex acredita que após a próxima parada, deverá conseguir atingir os patamares projetados de lucratividade dessa linha.

Lucro Líquido

O lucro líquido no 1T12 foi de R\$ 15,4 milhões, queda de 36,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, a principal variação em relação ao ano anterior se deu no resultado financeiro.

Endividamento

O endividamento líquido da Companhia, ao final do 1T12 foi de R\$ 238,7 milhões e representa 1,4 vez o EBITDA anualizado.

Endividamento (R\$ MM)	1T12	1T11	Var. (%)
Dívida de Curto Prazo	174,2	104,2	67,1%
Dívida de Longo Prazo	82,0	68,5	19,8%
Dívida Bruta	256,2	172,7	48,3%
Disponibilidades	17,5	34,4	-49,1%
Dívida Líquida	238,7	138,3	72,6%
<i>% Dívida de curto prazo</i>	<i>68%</i>	<i>60%</i>	<i>7,6 p.p.</i>
Dívida Líquida/EBITDA	1,4	0,8	73,2%

Em 18 de Abril de 2012, foi aprovada em AGE a emissão pública de 7.500 debêntures simples, não conversíveis em ações com vencimento em 5 anos contados da data da emissão, totalizando R\$ 75 milhões (maiores detalhes www.eucatex.com.br/ri).

Investimentos

Dentre os investimentos realizados no 1T12, destacamos:

- Ampliação da capacidade de reciclagem;
- Nova linha de Pisos Laminados em Botucatu/SP;
- Conclusão das instalações da Nova linha de Portas e Painéis em Salto/SP;
- Investimentos em plantio de florestas, totalizando 1,1 mil hectares no 1T12; e
- Equipamentos complementares para a T-HDF/MDF, que aumentarão a sua capacidade e reduzirão os custos.

Sustentabilidade

A sustentabilidade florestal da Eucatex, inclusive de sua nova linha T-HDF/MDF, é garantida por 45,8 mil hectares de florestas, todas localizadas no Estado de São Paulo.

A Companhia é reconhecida por praticar o desenvolvimento sustentável, sendo a primeira empresa do setor a conquistar a ISO 9001 em 2000. A Eucatex possui, ainda, a certificação ISO 14001 e o Selo Verde, certificado concedido pelo *Forest Stewardship Council* (FSC) que atesta que suas florestas são manejadas de acordo com rigorosos padrões ambientais, sociais e econômicos.

A Eucatex foi pioneira ao implantar a primeira linha de reciclagem de resíduos de madeira em escala industrial na América do Sul. Os equipamentos de última geração permitem que o material captado em um raio de, aproximadamente, 120 quilômetros da unidade de Salto (SP) seja utilizado como matéria-prima na produção de chapas e como biomassa para queima em suas caldeiras. A capacidade total de processamento é de 240 mil tons/ano equivalentes a, aproximadamente, 2 milhões de árvores, 470 mil m³ de madeira em pé ou 1.500 hectares de florestas plantadas. O investimento para manter esse volume de madeira, considerando um ciclo de 7 anos, em terras e plantio seria de, aproximadamente, R\$ 200 milhões. Além do aspecto do custo, esse processo de reciclagem de madeira evita que esse material seja destinado a aterros sanitários das cidades.

Mercado de Capitais

As ações PN da Eucatex (EUCA4) listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) encerraram 1T12 cotadas a R\$ 8,38. O valor de mercado, considerando as cotações do final do 1T12, era de R\$ 776,1 milhões, representando 4,8 vezes o EBITDA anualizado e, aproximadamente, 78% do valor patrimonial.

Atualmente, a Eucatex está listada nos níveis de governança da BM&FBovespa, pertencendo ao Nível 1.

A Companhia, em Abril de 2011, anunciou um programa de recompra de ações que autoriza adquirir até 10% das ações preferenciais em circulação. O prazo se encerrou em 14 de Abril de 2012.

Sobre a Eucatex

A Eucatex S.A. Ind. e Com. (BM&FBovespa: EUCA3 e EUCA4), que em 2011 completou 60 anos, é uma das maiores produtoras de pisos, divisórias, portas, painéis MDP/MDF/T-HDF, chapas de fibras de madeira e tintas e vernizes do Brasil. Com 2.379 funcionários, a Companhia exporta para mais de 37 países e possui quatro modernas fábricas em Botucatu e Salto, cidades localizadas no interior do Estado de São Paulo. Para mais informações, acesse o site www.eucatex.com.br/ri

As afirmações contidas neste documento, relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às probabilidades de crescimento da Eucatex são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças, sem aviso prévio.

A política do Grupo Eucatex em relação aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa das demonstrações financeiras, se substancia nos princípios que preservam a independência profissional. Estes princípios se baseiam na premissa de que o auditor não deve periciar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais ou, ainda, advogar por seu cliente. Durante o 1T12, o Grupo Eucatex não contratou outros serviços da Grant Thornton Auditores Independentes.

Demonstração de Resultados

DRE (R\$ MM)	1T12	1T11	Var. (%)
Receita Bruta	270,4	254,0	6,4%
Impostos Incidentes	(51,5)	(50,2)	2,5%
Receita Líquida	218,9	203,9	7,4%
Variação do Valor Justo Ativo Biológico	10,9	11,2	2,3%
Custo dos Produtos Vendidos	(157,1)	(141,9)	10,7%
Lucro Bruto	72,8	73,1	-0,5%
% Margem Bruta	33,2%	35,9%	-2,6 p.p.
Despesas com Vendas	(31,8)	(30,7)	3,6%
Despesas Gerais e Administrativas	(10,3)	(9,4)	9,4%
Honorários da Administração	(1,6)	(1,5)	8,7%
Outros Despesas/ Receitas Operacionais	0,8	(1,5)	155,5%
Despesas/ Receitas Operacionais	(42,9)	(43,1)	-0,3%
Resultado antes do Resultado Financeiro	29,8	30,1	-0,8%
Resultado Financeiro Líquido	(10,1)	(3,4)	194,7%
Resultado após Resultado Financeiro	19,7	26,6	-26,0%
Provisão para IR e CSLL	(4,3)	(2,3)	84,3%
Lucro/Prejuízo do Exercício	15,4	24,3	-36,5%
Margem Líquida	7,1%	11,9%	-4,9 p.p.

Balanço Patrimonial

Balanço Consolidado (R\$ 000)	1T12	1T11	Var. (%)
ATIVO			
Ativo Circulante			
Caixa e equivalente de caixa	11,5	4,3	168,1%
Titulos e valores mobiliarios	6,0	30,1	-80,1%
Clientes	186,5	160,4	16,3%
Estoques	99,8	86,1	15,9%
Impostos a recuperar CP	28,6	28,3	1,3%
Outros débitos CP	1,2	3,5	-64,5%
Despesas do exercício seguinte	1,6	0,3	436,9%
Total do Ativo Circulante	335,3	312,9	7,2%
Ativo não Circulante			
Ativo realizável a longo prazo			
Clientes LP	4,6	0,3	1298,7%
Bens destinados a Venda	0,8	0,9	-4,0%
Propriedade para Investimento	28,2	30,2	-6,5%
Impostos a recuperar LP	9,2	10,4	-11,4%
IRPJ/CSLL Diferidos	4,6	7,3	-36,5%
Depósitos judiciais	7,9	7,6	4,6%
Outros débitos LP	17,2	20,8	-17,1%
Total do ativo realizável a longo prazo	72,6	77,4	-6,2%
Ativo Permanente			
Investimentos	-	-	0,0%
Imobilizado líquido	1.059,7	1.000,2	6,0%
Ativo Biológico Líquido	271,1	229,6	18,1%
Intangível	0,5	0,7	-25,3%
Total do Ativo permanente	1.331,4	1.230,5	-1,2%
Total do Ativo não Circulante	1.404,0	1.307,9	7,3%
Total Ativo	1.739,3	1.620,8	7,3%
PASSIVO			
Passivo Circulante			
Empréstimos e financiamentos cp	174,2	104,2	67,1%
Fornecedores	93,7	100,5	-6,7%
Obrigações Trabalhistas	20,2	16,8	20,5%
Obrigações Tributárias	15,6	14,4	7,9%
Tributos Parcelados	30,1	9,6	212,7%
Adiantamento de Clientes	12,5	1,5	746,3%
Dividendos a pagar	33,5	21,3	57,5%
Contas a Pagar	27,0	27,5	-1,8%
Total do Passivo Circulante	406,8	295,8	37,5%
Passivo não Circulante			
Empréstimos e financiamentos LP	82,0	68,5	19,8%
Tributos parcelados LP	91,5	123,0	-25,7%
IR / CS Diferido LP	68,9	72,5	-4,9%
Provisão para contingências	77,4	99,8	-22,5%
Total do Passivo não Circulante	319,8	363,8	-12,1%
Patrimônio Líquido			
Capital Social	488,2	488,2	0,0%
Ações em Tesouraria	(2,9)	(0,8)	259,4%
Reservas de Reavaliação	215,9	238,5	-9,5%
Ajuste de Avaliação Patrimonial	102,4	105,3	-2,7%
Reservas de lucros	193,7	105,8	83,0%
Outros Resultados abrangentes	(0,1)	(0,1)	-51,2%
Lucros ou prejuizos acumulados	15,4	24,3	-36,5%
Total do Patrimônio Líquido	1.012,6	961,2	5,4%
Total Passivo e Patrimônio Líquido	1.739,3	1.620,8	7,3%

Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais (R\$ 000)	1T12	1T11
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	19,7	26,6
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais		
Depreciações e amortizações	11,2	10,9
Exaustão de ativos biológicos	11,9	12,6
Valor residual de imobilizado alienado	0,0	0,2
Varição valor justo dos ativos biológicos	(10,9)	(11,2)
Valor da baixa de investimentos	-	-
Juros, variações monetárias e cambiais líquidas	4,8	5,0
Provisão p/perdas nos estoques	-	-
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(2,5)	(5,4)
Imposto de renda e contribuição social - diferido	(1,8)	3,1
Provisão (Reversão) de obrigações e outros	1,4	(1,4)
Provisões para obrigação com acionistas	-	-
Variações de ativos e passivos operacionais		
Titulos e valores mobiliários	2,9	(27,8)
Clientes	(0,7)	(8,6)
Créditos com partes relacionadas	-	-
Estoques	4,0	(5,1)
Impostos a recuperar	1,0	4,2
IRPJ/CSLL Diferidos - 11.638/07	-	0,0
Despesas do exercício seguinte	0,9	0,4
Depósitos judiciais	(0,0)	0,0
Outros créditos	4,5	55,3
Fornecedores	(8,2)	(12,2)
Obrigações trabalhistas e tributárias	(7,7)	(2,7)
Tributos parcelados	(3,3)	0,6
Adiantamento de clientes	8,2	(2,9)
Outros passivos	(12,1)	(17,6)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	23,4	24,2
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Acréscimo do imobilizado	(29,8)	(29,9)
Acréscimo do Ativo Biológico	(13,8)	(7,4)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(43,6)	(37,3)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Amortização de empréstimos	(42,3)	(31,1)
Ingressos de empréstimos	66,0	43,1
Ações em Tesouraria	-	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos	23,7	12,0
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	3,4	(1,2)
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	8,1	5,5
No fim do exercício	11,5	4,3
Informações suplementares:		
Imposto de renda e Contribuição Social pagos	(2,6)	(2,8)